

## Entre tramas e fios do Ser Professor

*“A alma dos diferentes é feita de uma luz além. A estrela dos diferentes tem moradas deslumbrantes que eles guardam para os poucos capazes de os sentir e entender. Nessas moradas estão os maiores tesouros da ternura humana. De que só os diferentes são capazes. Jamais mexam com o sentimento de um diferente. Ele é sensível demais para ser conquistado sem que haja consequência com o ato de o conquistar”.*

Artur da Távola

Com o reconhecimento a todos os nossos leitores, apresentamos a Revista **Evidência** – *olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Esta é uma publicação do curso de Pedagogia do UNIARAXÁ – Centro Universitário do Planalto de Araxá. A sua publicação é anual, sendo esta edição a de número 12.

Buscou-se pensar, mais uma vez, sobre o ofício de Ser Professor, nas tramas e fios do fazer docente, o que nos remete à reflexão sobre a importância deste ofício, como também, do papel que este profissional representa na vida das pessoas. Acreditamos ser o professor um semeador de futuro, um transformador da realidade, um criador de caminhos que descortinam mudanças, um construtor de possibilidades para construir, talvez, um futuro mais promissor e humano.

Imbuídos desta crença é que citamos Artur da Távola como epígrafe desta apresentação, já que o professor entre tantas diferenças, pode criar mecanismos que levam ao acreditar, ao sentir, ao entender que tudo que se faz, traz no bojo as consequências para o existir.

Que valores, que representações fazem parte desta construção do professor? Que traços o enquadram muitas vezes na categoria de inesquecível? Que combinações infinitas de imagens expõem o rosto do professor que se torna marcante? Em que fragmentos nos identificamos?

Conforme afirma Arroyo (2000, p. 33), “o ofício de mestre faz parte de um imaginário onde se cruzam traços sociais, afetivos, religiosos, culturais, ainda que secularizados. A identidade de trabalhadores e de profissionais não consegue apagar esses traços de uma imagem social, construída historicamente, onde todos esses fios se entrecruzam. Tudo isso sou. Resultei de tudo”.

A necessidade de trazer mais uma vez em cena o professor, também é resultado das inquietações que permeiam o ofício docente cotidiano e, assim, esta edição apresenta artigos que analisam sobre o fazer deste profissional, sendo muitos deles, resultados de pesquisas que foram desenvolvidas no curso de especialização em *Docência universitária* do Uniaraxá.

Entre estes vários fios e tramas de ser professor, o primeiro artigo, “Professores Marcantes”, escrito pela professora Maria Eugênia Castanho, apresenta a questão de professores marcantes aliada à qualidade da escola brasileira com objetivos progressistas, partindo da premissa de que é possível, embora se constitua como um grande embate, termos educação pública de qualidade para toda a população. Ela analisa diferentes alternativas, propondo um trabalho não ingênuo na direção apontada, destacando a importância da formação docente. A professora afirma que entre vários desafios “é possível continuar trabalhando, com prazer e com paixão no cotidiano, buscando ser um educador marcante na vida dos educandos, visando tempos melhores para nosso país”.

Na sequência, Dora Lucia dos Reis Mirabeau, orientada pela professora Maria Celeste de Moura Andrade, faz uma reflexão sobre o Projeto Integrador no Uniaraxá, enquanto metodologia ativa, com vistas à inovação do processo e uma participação efetiva dos discentes na autoaprendizagem e na integração teoria/prática de forma interdisciplinar. O artigo analisa as representações de professores e alunos face à introdução desse projeto em alguns cursos do Uniaraxá – Centro Universitário do Planalto de Araxá, respondendo aos desafios que a globalização e as novas exigências do MEC impõem às formas de ensinar/aprender no Ensino Superior.

Pensando sobre a expansão da oferta do ensino superior no Brasil e as oportunidades crescentes para os profissionais que almejam atuar como docentes neste nível, é que Ricardo de Oliveira Ramalho, orientado pela professora Maria Celeste de Moura Andrade discutem na sequência. Diante da ideia de que até pouco tempo atrás, para um profissional ser considerado apto para lecionar no ensino superior, bastava **tão somente que** ele dispusesse do dom da oratória e domínio do conteúdo da área disciplinar que fosse ministrar, e de que não é **tão necessário o processo sistemático de** formação pedagógica dos docentes, os autores, buscam apresentar algumas contribuições que possam agregar qualidade na discussão e na implementação da formação didática desses profissionais.

No próximo artigo, a professora Eliana Maria Pavan Oliveira também discute sobre a ausência de formação didático-pedagógica entre os professores de ensino superior, especialmente para aqueles da área do Direito. A autora faz sua reflexão direcionada à Sala de Aula Invertida como opção metodológica com vistas à qualidade de ensino. A professora afirma que é preciso refletir sobre a possibilidade e necessidade de se permitir metodologias ativas, com destaque para a Sala de Aula Invertida - *Flipped Classroom*. Segundo ela, esta metodologia não se trata de mero modismo, mas um modelo de ensino e aprendizagem com a finalidade precípua de que os educandos aprendam de fato. Inverte-se a lógica de organização da sala de aula, com a utilização de tecnologias, o que permite uma didática ativa para alunos e professores, com maiores possibilidades de aprendizagem.

Com os professores Hécio Balbino dos Santos e Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini é nos apresentado um trabalho, em que foram abordadas questões referentes à docência universitária no curso de Fisioterapia. Os autores discutem sobre a formação profissional destes professores e apresentam uma pesquisa exploratório-analítica, sobre a formação docente, com 10 professores do curso de Fisioterapia, com bacharelado na área e que atuam no Uniaraxá. Os resultados da pesquisa revelaram uma formação pedagógica profissional ainda deficitária na especialidade e pouco discutida entre os pares sobre suas reais necessidades.

Na sequência, Irinéia de Paiva Gontijo, nos apresenta um tema ainda novo, mas muito interessante, que é a oportunidade do uso das metodologias ativas, propostas pela Andragogia nas ações de Educação em Saúde, especificamente no Programa “Odontologia do bebê” direcionado a pacientes com deficiência. Segundo a autora, dada a histórica precariedade da atenção odontológica oferecida a esse paciente e a comprovada eficiência da estratégia educativo-preventiva da “Odontologia do bebê”, esse trabalho propõe o uso das premissas da Aprendizagem do Adulto como poderosa ferramenta de sensibilização dos pais/cuidadores. É discutida a responsabilidade da sociedade em, através de suas instituições, fazer a capacitação dos profissionais com o objetivo de fazer cumprir o direito constitucional e ético do deficiente à saúde e bem-estar.

Pensando sobre os instrumentos de avaliação no ensino superior a distância, Rafael Eduardo Cruz, junto com as professoras Ivana Guimarães Lodi e Maria Celeste de Moura Andrade, faz um comparativo acerca dos instrumentos de avaliação utilizados na EAD (Educação a distância) e aqueles utilizados no ensino presencial. Eles afirmam que somente com o comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, será possível a participação ativa na escolha dos critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem nesta modalidade, já que existe uma enorme diversidade de instrumentos de avaliação que podem ser utilizados. Faz-se necessário também, uma legislação no que diz respeito à avaliação desta modalidade de ensino, como também, a implementação de mecanismos eficientes para sua fiscalização, para que este processo de ensinar seja cada vez mais valorizado e respeitado.

Sobre o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC’s, os autores Carla Madalena Santos e Carlos Antônio Silva, apresentam um estudo, em que são discutidos como o uso dessas tecnologias aparecem no cenário mundial e a sua utilização como recurso didático e metodológico na modalidade EAD – Ensino a distância e, nas atividades de Nivelamento de Matemática no Uniaraxá. Os autores apontam como a introdução das TIC’s na sala de aula geraram modificações na postura do professor, que passa a desempenhar o papel de orientador, mediador, pesquisador, deixando de ser alguém que possui e transmite o conhecimento, mas que colabora na construção desse conhecimento.

Na sequência, a professora Aline Tatiane Evangelista de Oliveira discute sobre a mediação do professor e do material didático no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. O trabalho busca fazer esta reflexão utilizando como referência os estudos de Vygotsky, que definem o processo de mediação

nas vertentes de “mediação pelo outro” e “mediação pela linguagem”, incluindo o material didático como uma das formas de linguagem utilizadas pelo professor. A autora acredita que, segundo as ideias de Vygotsky, esse é um processo de “mediação pela linguagem”, sendo o material didático, a linguagem em questão, que junto ao professor, gera a construção do conhecimento.

O artigo seguinte, através dos professores Diogo Aristóteles Rodrigues Gonçalves e Renata Maria de Almeida Borges, discute sobre a utilização de aplicativos móveis no ensino de Topografia. Segundo os autores, no dias atuais em que a evolução tecnológica se apresenta cada vez mais acelerada, o que requer a tomada de decisões cada vez mais rápidas, esta aceleração também é sentida no processo de ensino e aprendizagem. Os autores apontam que, especificamente no ensino da Topografia, os *smartphones* com seus aplicativos, têm se mostrado com boa precisão e acurácia, igualando-se aos receptores de sistemas globais de navegação por satélite. Diante desta realidade, o artigo busca mostrar o que tem sido mencionado e relatado a respeito dessas novas tecnologias e os aplicativos disponíveis para utilização no ensino da Topografia.

Na sequência, as autoras Maria Bethânia de Oliveira, Melina Teixeira da Costa Veríssimo, orientadas pela professora Fabíola Cristina Melo perguntam - “Quais são as vozes do Currículo Oculto?”. As autoras apresentam conceitos acerca do currículo, com ênfase no Currículo Oculto e seus efeitos, apontando como ele encontra-se presente em todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas, suas características e influência sobre questões relacionadas ao trabalho dos professores. Também são apresentados seus reflexos na compreensão e na formação dos estudantes. Toda a discussão apresentada busca incitar um debate sobre as relações entre o Currículo Oculto e a formação da identidade, a cultura e as relações de poder.

Continuando, as autoras Jaqueline Sousa Silva e Maria Celeste de Moura Andrade refletem sobre a posição do docente inserido no Ensino Superior e frente ao exercício da autoridade na era pós-moderna. As autoras partem do questionamento de que a autoridade, tão controversa na pós-modernidade, teria se deslocado ou se perdido em meio às novas perspectivas de subjetivação na contemporaneidade? Para responder a esta questão, elas se fundamentaram em autores da perspectiva Pós Crítica em educação e também, em um Estudo de caso a partir de depoimentos registrados em debate, entre os alunos do curso de *Docência Universitária* do Uniaraxá. A abordagem analisou o deslocamento do foco e das perspectivas da autoridade docente e, as possibilidades de o professor tomar posse de si e da sua autoridade, mesmo sob o risco de sofrer consequências da angústia gerada pelos deslocamentos de poder no exercício de sua função.

No artigo seguinte são discutidos os mecanismos de acessibilidade arquitetônica no Uniaraxá – Centro Universitário do Planalto de Araxá, pelos autores Adenilton de Oliveira Sousa e Maria Celeste de Moura Andrade. São discutidos, por meio de um estudo de caso, como vem sendo viabilizada a implantação desses mecanismos na instituição. Foram destacadas a Legislação existente sobre o temas, como também, o Programa de Acessibilidade criado pela instituição. A

abordagem confirma a efetividade dos mecanismos de inclusão veiculados pela acessibilidade arquitetônica na IES em estudo, com adequação aos estatutos da Lei Federal, das Leis educacionais e à NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Pensando sobre as questões de formação e prática docentes, a partir da análise crítica do panorama de educação profissionalizante e da inserção dos alunos que se formam nesta modalidade no mercado de trabalho e, as exigências das organizações, os autores Wendel Rodrigo de Almeida, Mauro Lúcio Batista Cazarotti e Ivana Guimarães Lodi nos apresentam uma análise em que se relaciona a formação e as práticas docentes neste universo. Os autores discutem sobre a importância da pesquisa e estudo junto a professores que atuam nesse seguimento, para uma *práxis* pedagógica de excelência e a necessidade de se propiciar condições infraestruturais e supraestruturais, para a formação voltada às exigências corporativas e organizacionais, o que, se não contempladas, podem inviabilizar o ingresso dos futuros profissionais, no mercado de trabalho.

O artigo seguinte, escrito pela acadêmica Lívia Cristina Bernardes Velasco e o professor Anderson Santos Carvalho, discute sobre a incidência de distúrbios osteomusculares em professores de Escolas públicas de Araxá-MG. Segundo os autores, o Sistema Único de Saúde (SUS), aponta para a necessidade de ações de saúde que não se restrinjam apenas às enfermidades, mas que sejam continuadas e apresentem impacto para melhorar efetivamente a saúde das populações. Diante dessa perspectiva, os autores, imbuídos na crença de que a Fisioterapia deve conhecer as condições epidemiológicas da população de sua área de abrangência, foi feito um levantamento desse perfil junto aos professores das escolas públicas da cidade de Araxá. Foi possível verificar que as regiões em que mais se relatou presença dos sintomas, foi na região dos ombros, punhos, lombar, joelho e pés. Esse resultado pode ser justificado em razão da forma como esses professores exercem sua função e até mesmo, devido à sobrecarga, o que sugere que os mesmos estão associados com o perfil de atividade laboral dos profissionais avaliados.

O último artigo, escrito pelos autores Antônio Geraldo Alves Ribeiro, Rodrigo Machado Ribeiro, Carlos Henrique de Freitas e Juliana da Fátima Silva, discute sobre a Pegada Ecológica dos alunos do 1º período de Pedagogia do Uniaraxá. A pegada ecológica é uma ferramenta que possibilita medir o impacto do homem sobre o planeta. Quantificou-se a pegada ecológica dos alunos do 1º período do curso de Pedagogia do Uniaraxá, de modo a apresentar suas percepções e discutir os desdobramentos desta pegada na vida diária, além de considerar as reflexões que o tema suscita e ações ambientais para melhorar os índices registrados na sociedade brasileira. O resultado obtido demonstra que o grupo pode ainda ampliar o entendimento sobre as questões socioambientais, de forma a garantir futuros educadores conscientes da realidade e aptos a sensibilizar e conscientizar seus alunos para a busca da sustentabilidade.

Assim, esse número da Revista *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, nos apresenta temas diversos relacionados ao ofício do professor e, mais uma vez, com a qualidade que sempre buscamos imprimir em todas as edições

desta publicação, comprometidos com a qualidade e buscando evidenciar a nossa missão de “*Promover a educação cidadã, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para a empregabilidade e a sustentabilidade, com ética e respeito às pessoas*”.

Tudo aqui apresentado, reforça nossa crença na “necessidade de reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 1999, P. 161).

Agradecemos imensamente a todos que colaboraram com esta edição da Revista, de diferentes modos, seja como autores dos textos publicados, como pareceristas ou como revisores. O resultado alcançado é fruto do esforço coletivo de todos os envolvidos e nos colocamos à disposição para novas publicações e parcerias.

Acreditamos, juntamente com o Reitor, Prof. M.e. Válder Gomes, que o UNIARAXÁ busca, cotidianamente, caminhos para cada vez mais, amadurecer e valorizar a pesquisa em nossa instituição, o que contribui para a melhoria e a humanização do saber.

Uma boa leitura a todos!

**Prof<sup>a</sup>. M.a. Ivana Guimarães Lodi**

### **Referências:**

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis,RJ, Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

TÁVOLA, Arthur. Educar nos Três Tempos. Disponível em: <http://marocidental.blogspot.com.br/2015/03/arthur-da-tavola-educar-em-tres-tempos.html>. Acesso em 9 de abril de 2016.